

Crédito: Ichiro Guerra

Em pauta

Lula participará de debates no segundo turno

Durante os últimos meses, a campanha Lula avaliou os prós e os contras de sua participação nos debates promovidos pelas emissoras de TV. A vontade geral sempre foi participar. Ao final, decidimos que Lula deveria comparecer a debates no segundo turno.

Há vários motivos para isto. O primeiro deles é não sujeitar o Presidente da República a ataques de baixo nível, como aqueles que têm sido feitos por vários setores da oposição. Outra razão diz respeito à qualidade do debate: ao contrário do primeiro turno, em que o grande número de candidaturas reduz o tempo para formular e responder perguntas, no segundo turno haverá condições para aprofundar os temas de interesse do povo brasileiro. Um terceiro motivo é garantir um debate equilibrado, de um contra um.

Além do mais, é importante ficar claro o que estará em jogo nos debates do primeiro turno. Neles, a oposição estará disputando, entre si, para saber quem irá ao segundo turno contra Lula. Que travem uma boa disputa e, confirmado o segundo turno, a candidatura da oposição poderá então debater diretamente com Lula.

Mulheres

Governos tucanos prejudicam mulheres

Os doze anos dos tucanos à frente do governo do Estado de São Paulo e os oito anos de FHC no governo federal representaram a implementação da mais

rígida agenda neoliberal. Sua principal face foi o corte nas políticas sociais, cujo impacto negativo afetou diretamente a vida das mulheres.

No governo Alckmin, as casas-abrigo e as delegacias foram desaparelhadas; e os recursos para investimentos e capacitação no setor foram cortados. Com raras exceções, as Delegacias de Defesa da Mulher (DDM) não funcionam à noite e nos finais de semanas, quando são registradas as maiores incidências de violência sexista.

Na saúde, uma das áreas que mais sofreu dilapidação foi o serviço de assistência integral à saúde da mulher. O sucateamento desse serviço fez com que muitas doenças específicas das mulheres – como cânceres de útero e de mama – continuassem sendo a grande causa de óbito na população feminina.

Durante o governo Alckmin, em São Paulo, nunca houve uma política voltada para as mulheres. Se analisarmos os 47 projetos eleitos como estratégicos pelo governo estadual, não há um sequer que dê prioridade para as políticas para as mulheres ou sobre as relações de gênero. No Plano Plurianual (PPA), 2004 a 2007, existem 217 Programas e Ações, porém, não encontramos em nenhum deles a referência à população feminina do Estado.

Outro exemplo do descaso do PSDB com a promoção de igualdade de gênero é a atual situação do Conselho Estadual da Condição Feminina. Criado em 1983, o Conselho foi o primeiro órgão público no Brasil no qual havia uma discussão para a implantação de políticas públicas em articulação com outras secretarias. O que deveria ser um exemplo de pioneirismo acabou sendo esquecido por falta de apoio dos sucessivos governos tucanos no Estado.

Lula implementa políticas para as mulheres

O primeiro sinal da disposição do governo Lula para combater frontalmente a desigualdade entre gêneros foi a criação, logo no primeiro ano de mandato, da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. Com status de Ministério, uma das principais conquistas da Secretaria foi a aprovação, na semana passada, da Lei da Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, que ficou conhecida como Lei Maria da Penha.

Sancionada pelo presidente Lula, esta Lei extingue as penas pecuniárias, em que os agressores eram condenados ao pagamento de multas ou cestas básicas. A lei amplia a pena de detenção para os crimes de violência doméstica. Ela passa a ser de três meses a três anos, ao invés de seis meses a um ano.

O juiz terá até 48h para determinar medidas de proteção, caso a mulher que está em situação de violência corra risco de vida. O juiz pode também estabelecer medidas de assistência social, como a inclusão da mulher em situação de risco no cadastro de programas assistenciais do governo federal, estadual e municipal.

A partir de agora, as investigações passam a ser mais detalhadas, com depoimentos não só da vítima e do agressor, mas também das testemunhas. Outra inovação é a tipificação da violência doméstica e familiar contra a mulher como uma das formas de violação dos direitos humanos. A violência psicológica também passa a ser caracterizada como forma de violência.

O governo Lula iniciou em 2004 a modernização das Delegacias Especializadas de Atendimento às Mulheres (Deams), com o reaparelhamento

e capacitação dos operadores de segurança pública. Criou também uma Central de Atendimento às Mulheres (Ligue 180), fato inédito no país.

Implantou o programa nacional de documentação da Mulher Trabalhadora Rural, o que possibilitou a emissão de documentos civis para mais de 122 mil mulheres. Durante o atual governo, o número de mortes materna e neonatal diminuíram 8,7% e 7,3%, respectivamente.

Circula por aí

Desinformação e má-fé

Entre as diversas mensagens eletrônicas difamatórias contra o presidente Lula, há uma sobre as despesas da Presidência da República. Veiculam-se informações que o gasto saltou de R\$ 38,4 milhões, em 1995 para R\$ 373,8 milhões em 2004. De acordo com o e-mail, havia, durante a gestão de Itamar Franco, 1,8 mil funcionários, no governo FHC, esse número diminuiu para 1,1 mil, e no governo Lula saltou para 3,3 mil funcionários.

Esses dados estão incorretos. De acordo com o Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos (SIAPE), o quadro de funcionários durante a gestão Itamar Franco era de 2.698 em março de 1995, no governo FHC, esse número era de 2.636 e, no atual governo, a quantidade de funcionários chega a 4.230.

A justificativa para o acréscimo no quadro, segundo a Presidência da República, decorre da reestruturação da Presidência. Na nova organização, há a criação de cinco Secretarias Especiais (Aquicultura e Pesca, Políticas para as Mulheres, Direitos Humanos, Igualdade Racial e Desenvolvimento Econômico e Social), além do Gabinete do Ministro de Estado Extraordinário de Segurança Alimentar e Combate à Fome. Isso significou um aumento de, aproximadamente, 26,6% no número de funcionários, totalmente justificável, uma vez que correspondeu a ampliação de políticas públicas.

O governo Lula trabalha para erradicar a pobreza e as desigualdades sociais no Brasil. Com a criação daquelas secretarias e o decorrente aumento do quadro de funcionários, o governo atual deu atenção às mulheres, aos negros e aos setores mais pobres do Brasil.

Agenda

18/08 Plenária Nacional de Sindicalistas em São Paulo

29/08 Dia Nacional de Mobilização da Juventude

Leia também

» **Emissora virtual do PT vai noticiar dia-a-dia da campanha** [\[+\] Leia mais](#)

» **Lula encerra os blocos no primeiro dia do horário eleitoral gratuito** [\[+\] Leia mais](#)

» **Empresários preparam manifesto pela reeleição de Lula** [\[+\] Leia mais](#)

Clique para visitar o site oficial da campanha de Lula, clique no botão ao lado ou digite no navegador: www.lula13.org.br

Antivirus é um boletim publicado sob responsabilidade da coordenação de internet da campanha Lula. **Coord. geral:** Ricardo Berzoini. **Coord. de internet:** Valter Pomar. Em caso de problemas com a visualização leia o boletim [neste link](#).

Caso você não queira mais receber este boletim [clique aqui](#) ou mande uma mensagem para faleconosco@lula13.org.br com o assunto "Cancelar envio".